Posteridade

De forma semelhante com que um indivíduo não lembra sua infância, sua sociedade não lembra seu próprio início até certo ponto. É preciso primeiro aprender a lembrar. Descobrimos a morte nesse primeiro esquecimento. É possível esquecer. É possível não existir.

As inseguranças existenciais acabam distorcendo o significado natural de um nascimento. E todo nascimento, assim como qualquer outra coisa, é, por natureza, uma reafirmação do absurdo. Ao chegar, a criatura encontra um mundo em velado desespero. Desconhecendo origem ou destino, esse mundo esconde-se de si mesmo, faz todos as suas apostas na criatura recém-chegada.

Para toda criatura recém-chegada, em um ato de pura arte, de pura provocação, eu digo: surpreenda-nos.